

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVIDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

MARIA APARECIDA DOS SANTOS COSTA

**MÍDIA E EDUCAÇÃO: ALGUMAS REFLEXÕES PERTINENTES A PARTIR DO
TRABALHO DOCENTE COM DESENHOS ANIMADOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

PICOS
2014

MARIA APARECIDA DOS SANTOS COSTA

**MIDIA E EDUCAÇÃO: ALGUMAS REFLEXÕES PERTINENTES A PARTIR DO
TRABALHO DOCENTE COM DESENHOS ANIMADOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em pedagogia, da Universidade Federal do Piauí – PI (UFPI) como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientador: Profº. Ms. Alex Sandro Coitinho Sant’Ana

PICOS
2014

Eu, **Maria Aparecida dos Santos Costa**, abaixo identificado(a) como autor(a), autorizo a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação abaixo discriminada, de minha autoria, em seu site, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, a partir da data de hoje.

Picos-PI 24 de Fevereiro de 2014.

Maria Aparecida dos Santos Costa
Assinatura

FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

C837m Costa, Maria Aparecida dos Santos.
Mídia e educação: algumas reflexões pertinentes a partir do trabalho docente com desenhos animados na educação infantil / Maria Aparecida dos Santos Costa. – 2014.

CD-ROM : il. ; 4 ¼ pol. (50 p.)

Monografia(Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal do Piauí. Picos-PI, 2014.

Orientador(A): Prof. MSc. Alex Sandro Coitinho Sant'Ana

1. Televisão. 2. Educação. 3. Desenhos Animados. I. Título.

CDD 372

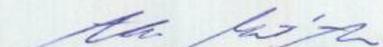
MARIA APARECIDADOS SANTOS COSTA

**MÍDIA E EDUCAÇÃO: ALGUMAS REFLEXÕES PERTINENTES A PARTIR
DO TRABALHO DOCENTE COM DESENHOS ANIMADOS NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, da
Universidade Federal do Piauí - UFPI, como requisito parcial à obtenção do
título de Licenciado Pleno em Pedagogia.

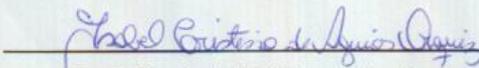
Aprovada em: 12 de Fevereiro de 2014.

COMISSÃO EXAMINADORA



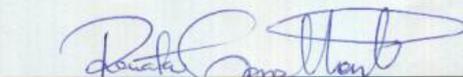
Prof. Me. Alex Sandro Coitinho Sant' Ana – Orientador

UFPI



Profª. Ma. Isabel Cristina de Aguiar Orquiz

UFPI



Profª. Ma. Renata Gomes Monteiro

UFPI

A minha família, pelo grande incentivo,
por estarem a meu lado nos momentos
em que mais precisei, e por acreditarem
em mim sempre!

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, a Deus, que sempre esteve junto a mim, iluminando os meus caminhos e dando-me forças para não desistir, por mais difícil que fosse a caminhada. Aos meus familiares, a quem devo parte do que eu tenho e do que sou, agradeço a dedicação e o amor recebidos sempre. À minha mãe, Maria Luiza, exemplo de mulher guerreira, que sempre esteve a meu lado, presente em todos os momentos da minha vida. Em especial a minha querida irmã, Márcia, pelo incentivo e colaboração no decorrer deste curso e principalmente pelo suporte dado quando eu precisava para continuar nessa jornada. Ao professor, Alex Sandro Coitinho Sant'Ana, pela confiança, orientação, apoio e incentivo. Aos meus colegas de turma, pela amizade que foi construída no decorrer de todo o período de duração do curso. E às pessoas que de alguma forma contribuíram para a realização desse sonho.

“A criança terá direito à liberdade de expressão; este direito inclui a liberdade de procurar, receber e partilhar informação de todos os tipos, independentemente de fronteiras, seja oral, escrita ou impressa, na forma de arte ou através de qualquer outro meio de escolha da criança” (Convenção da ONU sobre os direitos da criança e do adolescente, 1989, apud BELLONI, 2009, p. 5).

RESUMO

Na sociedade contemporânea, permeada pelas novas tecnologias da informação e comunicação, as pessoas vivem mergulhadas no mundo midiático. Percebe-se que as crianças desde cedo, mesmo antes de entrarem em alguma escolinha, já passam várias horas diante da tela da TV. Diante do exposto, considera-se como problemática as apropriações da mídia, levando em consideração a importância e o significado desta perante a sociedade. Neste estudo entende-se como importante que os educadores aproximem-se do manuseio e da discussão deste artefato midiático, ampliando e articulando interações mais efetivas e significativas com os meios de comunicação. Assim, o presente trabalho monográfico teve como objetivo analisar a influência dos desenhos animados e a possibilidade de utilizá-los como recurso pedagógico. Escolheu-se como público alvo os educadores, alunos e uma coordenadora pedagógica de uma escola de Educação Infantil, da rede particular de ensino, do Município de Picos-PI. A pesquisa fundamenta-se em autores como Nunes (2010), Rosenberg (2008), Freire (1996), Belloni (2009), Adorno (1995), Greenfield (1988), dentre outros que tratam da temática desse estudo. A metodologia utilizada baseou-se em observações, depoimento pessoal, entrevistas semiestruturadas e aplicações de questionários, o que a caracteriza como uma pesquisa de cunho fenomenológico. Assim, a partir dos dados coletados e analisados, percebe-se que as novas tecnologias, enquanto instrumento didático em sala de aula, possibilitam ao professor uma nova metodologia de ensino por meio de materiais midiáticos, podendo assim contribuir de maneira significativa para o aprendizado dos alunos.

Palavras – chave: Televisão; educação; desenhos animados.

ABSTRACT

In contemporary society, permeated by the new information technologies and communication, people live immersed in the media world. It is noticed that children from an early age, even before they enter into any kindergarten, already spend several hours in front of the TV screen. Given the above, it is considered as problematic the appropriations of media, taking into account the importance and significance of it to society. In this study, we understand how important it is that educators come closer handling and discussing this media artifact, expanding and articulating more effective and meaningful interactions with the media . Thus, this monograph aims to analyze the influence of cartoons and the possibility of using them as a teaching resource. It was chosen as target audience educators, students and an educational coordinator of a school for early childhood education of a private school, in the city of Picos -PI . The research is based on authors such as Nunes (2010) , Rosenberg (2008) , Freire (1996) , Belloni (2009) , Adorno (1995) , Greenfield (1988) , among others dealing with the subject of this study . The methodology used was based on observations, personal testimony, semi-structured interviews and questionnaires, which characterizes it as a phenomenological research stamp applications. So, from the data collected and analyzed, it is seen that the new technology as a teaching tool in the classroom, enable the teacher to come up with a new methodology of teaching through media materials, which can, therefore, contribute significantly to the learning of students.

Key - Words: TV , education, cartoons.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 MÍDIA E EDUCAÇÃO	15
3 DESENHO ANIMADO E IMAGINÁRIO INFANTIL: IMPLICAÇÕES PARA O COTIDIANO DA CRIANÇA	20
4 TV E A ESCOLA : EDUCAR E DESEDUCAR	24
5 ASPECTOS METODOLÓGICOS DO ESTUDO	26
6 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	29
6.1 Relato e análise do depoimento pessoal da coordenadora da escola	29
6.2 Análise das falas das professoras (A – Maternal; B - Jardim II)	30
6.3 Apresentação dos relatos e análise de entrevistas (alunos do Maternal e Jardim II)	34
6.4 Análises de observações das aulas do (maternal e Jardim II)	38
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	42
APÊNDICES	45

1 INTRODUÇÃO

O mundo contemporâneo passa por rápidas transformações em função das revoluções tecnológicas, e uma das suas características é a importância que as imagens ocupam na cultura, esta importância deve-se, em grande parte, à televisão, que tem exercido um papel preponderante para a socialização deste universo imagético. Antes do advento da mídia, mais precisamente a televisão, as pessoas reuniam-se em praças, esquinas, bares, calçadas para participarem das conversas que ali surgiam. As crianças foram deixando as brincadeiras de rua, as peladas e, aos poucos, foram rendendo-se aos encantos da mídia, passando boa parte do tempo diante da TV.

As instituições escolares enfrentam dificuldades para atender a demanda de uma geração que está imersa numa cultura visual dinâmica, rápida e marcada pelos avanços tecnológicos as crianças e os jovens da contemporaneidade estão diante de novas maneiras de agir e de pensar socialmente. Cotidianamente, os estudantes evidenciam que suas identidades também são construídas por um imenso repertório de imagens (NUNES, 2010, p. 13).

Sabe-se que a proliferação de imagens chega ao sistema educacional através das mais diferentes formas, sendo que uma das mais eficientes se dá por meio das personagens criadas para desenhos animados. O conjunto de produtos comercializados em função de determinadas personagens faz delas um tema bastante popular nas escolas e nas salas de aula, trazendo um vocabulário próprio, permeando as brincadeiras entre as crianças, sugerindo modos de ser, reforçando antigos saberes ou divulgando novos. A partir dessa reflexão, ocorreu uma motivação para realizar uma pesquisa sobre “mídia e educação: algumas reflexões pertinentes a partir do trabalho docente com desenhos animados na educação infantil”.

A ideia fundamental de definições e experiências de educação para a mídia é a necessidade de integrar os meios de comunicação para à escola, do ponto de vista dos novos modos de expressão que eles introduzem no universo infantil – a “linguagem televisual”-, não apenas como instrumento pedagógico, mas, sobretudo como um objeto de estudo. A mídia representa um campo autônomo do conhecimento que deve ser estudado e ensinado às crianças da mesma forma que estudamos e ensinamos a literatura, por exemplo. A integração da mídia à escola tem necessariamente que ser realizada nestes dois níveis: enquanto objeto de estudo, fornecendo às crianças e adolescentes os meios de dominar esta nova linguagem; e enquanto instrumento pedagógico, fornecendo aos professores suportes

altamente eficaz para a melhoria da qualidade de ensino, porque adaptados ao universo infantil (BELLONI, 1991, apud BELLONI, 2009. p. 46).

Assim sendo, a escola não pode ignorar a mídia e a cultura que ela retrata, bem como o imaginário, a opinião, a ideia que ela ajuda a criar. O professor de Educação Infantil deve proporcionar um diálogo crítico com a mídia, trazendo tais reflexões para o contexto escolar, e exercendo o papel de mediador entre a mídia e o aluno. O aluno deve ser capacitado para associar informações desconexas, analisar e aprofundá-las.

Aqui é válido recordar uma reflexão elaborada por Freire (1996, p. 41) sobre as práticas educativas, colaborando com as minhas inquietações de pesquisadora:

Uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou a professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico como ser pensante, comunicante, transformador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque capaz de amar. Assumir-se como sujeito porque capaz de reconhecer-se como objeto (FREIRE, 1996, p. 41).

Sendo assim, o professor precisa se envolver no processo educativo de maneira que compreenda que o homem é multidimensional e, dessa forma, não descaracterizar as influências que existem em torno do educando. A criança inserida nesse contexto midiático precisa explorar este instrumento de modo a beneficiar-se dele para o seu desenvolvimento, participando ativamente das discussões políticas da sociedade na qual esta inserida. Assim, a escola exerce um papel preponderante nessa construção.

Esta pesquisa teve o propósito de responder às seguintes perguntas: as escolas utilizam a mídia como (filmes, documentários, desenhos animados, músicas, etc.) no processo de ensino aprendizagem? até que ponto a mídia influencia a educação das crianças?

Esta pesquisa teve como ponto de partida duas observações: o modo como as crianças interpretavam os desenhos e seus comportamentos após assisti-los. Tais observações foram cruciais para despertar o interesse de saber como se dá o processo dentro das Instituições Educacionais.

Diante do exposto, considerou-se como problemática as apropriações da mídia, considerando-se a importância e o significado desta perante a sociedade, pois os produtos da mídia estão se tornando cada vez mais populares e poderosos.

Por isso, é preciso que se desenvolvam métodos capazes de desvelar sua pedagogia.

O tema em estudo torna-se relevante porque, nos dias atuais, o avanço tecnológico e fenômenos como a globalização têm ensejado novos paradigmas para a educação, e isso tem feito com que cada vez mais se desenvolvam métodos alternativos de um ensino centrado no aluno e nas suas necessidades. Assim sendo, porque não se trabalhar com desenhos animados, contos clássicos transmitidos pela TV ou mesmo em vídeos, principalmente nas séries iniciais, onde o universo infantil é invadido pelas fantasias e imagens? Cabe ao educador saber aproveitar esse momento de maneira eficaz e produtiva, não utilizando o desenho apenas como tapa-buraco ou passatempo, ignorando o possível momento de se trabalhar a receptividade dos alunos.

O trabalho teve como objetivo geral analisar a influência dos desenhos animados e a possibilidade de utilizá-los como recurso pedagógico. Já os objetivos específicos foram: Analisar quais implicações têm os desenhos animados no imaginário das crianças. Avaliar a possibilidade de os professores utilizarem os desenhos animados como recurso pedagógico.

Como forma de analisar de perto a influência dos desenhos animados e a possibilidade de utilizá-los como recurso pedagógico, foi realizada uma pesquisa em uma escola da rede particular de ensino da cidade de Picos-PI, pois as escolas da rede pública de ensino, procuradas com o intuito de desenvolver este trabalho, apresentavam problemas para a execução da pesquisa. Nesse contexto problemático, uma das unidades escolares não trabalhava com a televisão dentro da sala de aula, sendo que a outra estava com a TV quebrada e na última escola consultada o aparelho de DVD não estava funcionando. Outras escolas públicas não foram procuradas por motivos de saúde da pesquisadora, pois essas outras instituições são muito distantes. Por fim foi escolhida uma instituição de ensino privada, pois esta aceitou a realização da pesquisa, sendo possível a coleta de todos os dados necessários à investigação. No ambiente pesquisado havia uma televisão com aparelho tocador de DVD em utilização constante pelas professoras, sendo exibidos desenhos animados e músicas duas vezes por semana no maternal e uma vez por semana no Jardim II.

A pesquisa fundamenta-se em autores como Nunes (2010), Rosenberg (2008), Freire (1996), Belloni (2009), Adorno (1995), Greenfield (1988), dentre outros que tratam da temática desse estudo.

Esse trabalho monográfico está estruturado da seguinte forma: o primeiro capítulo constitui-se da introdução, trazendo informações, sequência e toda a estrutura do presente trabalho. O segundo apresenta uma breve discussão sobre mídia e educação. Em seguida, o terceiro capítulo expõe sobre desenho animado e imaginário infantil: implicações para o cotidiano da criança. O quarto capítulo destaca a TV e a escola: educar e deseducar. O quinto capítulo apresenta os aspectos metodológicos do estudo. Em seguida, temos o sexto capítulo, que contém a análise crítica dos dados. Em sétimo e último capítulo, as considerações finais.

2 MÍDIA E EDUCAÇÃO

Na sociedade contemporânea, permeada pelas novas tecnologias da informação e comunicação, as pessoas vivem mergulhadas no mundo midiático. Esta realidade faz com que as crianças, desde cedo, mesmo antes de entrarem em alguma escolinha, já passem várias horas diante da tela da TV. Neste sentido, entendo como importante que os educadores aproximem-se do manuseio e da discussão acerca deste artefato midiático, ampliando e articulando interações mais efetivas e significativas com os meios de comunicação.

A capacidade de a sociedade controlar o poder massificador e manipulador da mídia – especialmente a televisão na esfera política – passa necessariamente por dois caminhos, ambos relacionados com a educação: de um lado, a educação para a mídia, buscando formar o receptor crítico, ativo, inteligente capaz de distanciar-se da mensagem midiática e exercer sobre ela seu poder de análise e crítica; de outro lado, a formação do comunicador, visando à qualificação plena do profissional não apenas competente, mas responsável, capaz de distanciar-se do imediatismo típico da mensagem midiática e de exercer sobre ela uma influência esclarecedora, realmente informativa – ética – escapando das armadilhas da manipulação fácil (BELLONI, 1995b, apud BELLONI, 2009, p. 45).

Assim, percebe-se que a sociedade moderna caracteriza-se pela multiplicidade de linguagem, cuja fonte principal de informação é a mídia, sobretudo a televisiva. O educador não poderá ignorar essa realidade, as imagens e as palavras são fortes instrumentos de comunicação no mundo midiático e essa cultura reflete a satisfação do nosso tempo.

Segundo Adorno (1995, p. 79), o papel principal dos educadores, independente do nível em que atua, seja na educação infantil, ensino fundamental, médio ou superior, diante da televisão, é o de ensinar os indivíduos a verem TV, possibilitando a estes os instrumentos de criticidade, programações de relevância, reflexões sobre o assistido na instituição e em casa. Assim sendo, o ensino acerca desses veículos de comunicação de massa não deveria consistir apenas em aprender a escolher o que é certo, e na apreensão do mesmo por meio de categorias, mas, desde o início, este ensino deveria desenvolver aptidões críticas.

Uma pesquisa coordenada por Patrícia Williams, *The Impact of Leisure-Time Television on School Learning*, publicada no *American Educational Research* jornal, mostrou que as crianças norte-americanas que vêem até 10 horas de televisão por semana (ou menos) vão melhor na escola do que aquelas que vêem mais de 10 horas. Elas também tinham um desempenho

mais positivo do que as crianças que não assistiam a nenhuma televisão. Por outro lado, crianças que assistem a mais de quatro horas de programação por dia, ou seja, mais de 20 horas semanais demonstraram queda no rendimento escolar. Crianças que vêem televisão de forma indisciplinada realmente acabam tendo uma queda no rendimento escolar (WILLIAMS, 1982, apud ROSENBERG, 2008, p. 31).

Sendo assim, observa-se que o ritmo da sociedade contemporânea acelerou-se em múltiplos sentidos, de forma que os pais, em razão das demandas do mercado de trabalho, muitas vezes não têm tempo para os filhos, que acabam tendo de certa forma a TV como babá.

Babá eletrônica esta razão é mais mencionada pelos adultos desde os primórdios da televisão, nos Estados Unidos, em 1948, e no Brasil de 1950. Usar a mídia como babá eletrônica é um ato tão comum que a expressão até faz parte do nosso vocabulário cotidiano. Quando estamos ocupados ou cansados de inventar diversões e entretenimentos, quando a criança já tomou banho, leu livro, já brincou com seu brinquedo favorito, e todas as alternativas foram esgotadas, ligamos a televisão. Se possível, localizamos algum programa colorido e movimentado, e “depositamos” o filho ou a filha na frente do aparelho. As crianças ficam quietas, entretidas, controladas e os adultos podem se ocupar de outras coisas (ROSENBERG, 2008, p. 24).

Neste sentido, percebe-se que o papel de mediador entre os meios de comunicação e a realidade cabe a diferentes agentes presentes na vida das crianças, a começar pelos pais. É na família que a mediação deveria acontecer diretamente, visto ser no aconchego do lar que normalmente ocorre a recepção das mensagens comunicacionais. Porém, nem sempre há a consciência e a disponibilidade desses agentes para a mediação.

É ilusório pensar que a mídia triunfante e poderosa irá renunciar a seu poder e se adaptar aos objetivos da escola. Também ilusório é esperar que as famílias (sobretudo nas camadas mais pobres) tenham condições de conscientizar seus filhos e educá-los para a leitura crítica das mensagens de televisão. Somente a escola pode – teórica e praticamente – conceber e executar mais esta tarefa fundamental de educação para a mídia. Como depositária do espírito crítico responsável pela elaboração das aprendizagens e pela coerência da informação, a escola detém a legitimidade cultural e as condições práticas de ensinar a lucidez às novas gerações diante dos desafios da técnica em geral e da mídia em particular, a escola deve se adaptar, se reciclar e se abrir para o mundo, integrando em seu ensino as novas linguagens e os novos modos de expressão (UNESCO, 1984, apud BELLONI, 2009, p. 45).

Dessa forma, o compromisso profissional de cada educador é de fundamental importância. Para que ocorram ganhos qualitativos é preciso que os professores que

atuam nas escolas procurem aprofundar seus conhecimentos teóricos deixando de serem menos aplicadores de pacotes educacionais e sejam de fato educadores, agentes transformadores e facilitadores da aquisição de conhecimento por parte do educando.

Para Fischer (2006, p. 117), educar para a televisão consistiria em introduzir nas escolas um processo de aprendizagem de leitura e análise de comerciais, programas de TV, filmes e obras videográficas. Do mesmo modo que a leitura da linguagem verbal, essa aprendizagem exige basicamente uma prática devidamente apoiada e orientada.

Dessa maneira, percebe-se que a televisão pode ser um instrumento para os educadores, pois ela já é uma referência da criança quando esta chega à escola.

A integração das tecnologias de informação e comunicação aos processos educacionais, como eixo pedagógico central, pode ser uma estratégia de grande valia, desde que esta integração considere as técnicas em suas duas dimensões indissociáveis: Ferramentas pedagógicas extremamente ricas e proveitosas para melhoria e expansão do ensino. Objeto de estudo complexo e multifacetado, exigindo abordagens criativas, críticas e interdisciplinares; sem esquecer que se trata de um “tema transversal” de grande potencial aglutinador e mobilizador (BELLONI,2005,apud BELLONI,2009,p.9).

A partir deste dado, é possível dizer que a escola pode integrar-se às tecnologias de informação e comunicação, pois elas já estão presentes e influentes em todas as esferas da vida social do educando.

Educação para a mídia vai muito mais além de aprender uma linguagem. A partir da produção de conteúdos as crianças não apenas refletem sobre os meios, mas se tornam sujeitos autônomos, capazes de tomar decisões conscientes (VEET, VIVARTA 2004, p. 263).

Se esta idéia é tida como verdadeira, é verdade também que a televisão na Educação Infantil deve ser incentivada expressivamente na escola, complementando o processo de ensino–aprendizagem e como um exercício intelectual e de cidadania, necessário à sociedade que faz uso intensivo dos meios de comunicação, a fim de que seja utilizado critica e criativamente. A escola que incorporar os meios de comunicação poderá desenvolver educação ativa e criativa por meio deles. Além disso, promover a utilização da TV como recurso pedagógico é fazer com que a escola tenha mais material pedagógico, que, dessa forma, possibilita a produção de vários conhecimentos para com os educandos. Mas, para isso, é preciso que eles

aprendam, antes de qualquer coisa, a assistir TV, podendo compreender as imagens e as mensagens exibidas por ela.

Segundo Freire (2008, p. 97), à medida que o educador olha essa nova tecnologia com as lentes de uma visão ingênua de mundo, em nada está contribuindo para uma educação inovadora. Por isso a necessidade de verificação e sua adequação. Assim, os educadores precisam reconhecer e compreender que uma escola que não acrescenta, em sua dimensão educacional, a análise e utilização da TV como ferramenta que possa contribuir para o desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e físico do aluno está sujeita a se perder na era da tecnologia. Este pensamento é reafirmado por Correa (2012), ao afirmar que:

[...] caso haja uma inadequação de uso dessas tecnologias, devido a uma não identificação das necessidades do sujeito, perdemos a possibilidade de a tecnologia vir a se constituir como mediadora dos processos de aprendizagem (CORRÊA, 2012, p. 43).

Assim, para que o professor não perca o foco de seus objetivos e use a tecnologia em favor do ensino-aprendizagem, é necessária uma maior reflexão sobre para quê aquele recurso está sendo utilizado naquele contexto, para não se perder no seguimento de seu planejamento didático.

Segundo Greenfield (1988, p. 82), a televisão deveria ser usada nas escolas para transmitir informações. Mas deveria ser usada com discussões em classe, dirigidas pelo professor. A capacidade de as crianças entenderem o que assistiram na televisão pode depender do diálogo professor-aluno, que deve ocorrer após a apresentação. Como a palavra escrita, a televisão e o cinema não são substitutos para a interação humana, mas devem ser combinados a ela e fortalecidos por ela. Sendo assim, a escola tem um papel importante na educação crítica dos pequenos. Já que ela escolhe os livros que eles devem ler, então, por que não escolher um bom programa? Bom neste caso significa que deve ser atraente, gerar discussão, despertar a imaginação da criança, além de trazer bons exemplos de desenhos.

Há quem considere a TV um perigo dentro de casa. Porém, há programas que estimulam as crianças. Eles não são localizados facilmente, em meio à maioria de produtos apresentados e, em geral, são mais frequentes nas emissoras públicas, nas educativas e nos canais pagos. Há uma relação de “coisas” que um programa de televisão ensina, mesmo quando não é uma atração com propósitos explicitamente educativos: ensina a conhecer melhor a si próprio e a sociedade, ensina a realizar tarefas manuais, como artesanato, fornece conhecimentos objetivos, como contar, ler números, vida animal, incentiva a criatividade (ROSENBERG, 2008, p. 30).

A partir destes esclarecimentos, faz-se necessário prestar atenção às nuances e não julgar a programação como se fosse um bloco homogêneo, pois existem os programas violentos, os que conduzem valores distantes do que os educadores querem passar aos alunos, e os que tratam a realidade de maneira simplista ou equivocada. Mas até mesmo estes podem render bons frutos. Basta o professor fazer a intervenção certa e propiciar momentos de debates e reflexão.

O professor pode ter forte influência sobre o que as crianças assistem em casa. Desse modo, os professores podem influir tanto sobre os programas que as crianças assistem, como também sobre o quanto aprendem com eles (GREENFIELD, 1988, p.130).

Nesse sentido, a ideia de usar a TV em favor da educação, aproveitando a programação educativa para estimular o aprendizado, poderá ajudar a formar cidadãos críticos perante a mídia, pois a TV faz parte do cotidiano de quase todas as pessoas. As crianças devem ser ensinadas a consumir criticamente as informações e entretenimentos veiculados por esses meios de comunicação.

[...] As crianças tendem a abordar a televisão como um meio “fácil”, dependem pouco esforço mental ao assisti-la e, conseqüentemente, aprendem muito superficialmente com ela. Em contrapartida, consideram a palavra escrita como um meio mais difícil, investem mais esforço mental e aprendem muito mais profundamente com ela. Entretanto, se pedirmos às crianças que assistam atentamente e tentar aprender com a televisão, o grau de aprendizagem torna-se maior: assistir à televisão chega a assemelhar-se à leitura neste aspecto. Se a televisão fizesse parte dos deveres escolares, naturalmente os professores dariam a seus alunos este tipo de mensagem didática (GREENFIELD 1988, p.131).

Assim, a escola cria um ambiente em que as crianças estão à frente dos processos de pensar e produzir comunicação, estimulando-as a tomarem consciência de sua realidade social e a agirem como cidadãos pensantes e ativos, capazes de dialogar com sua própria realidade - além de aguçar a crítica aos meios de comunicação.

3 DESENHO ANIMADO E IMAGINÁRIO INFANTIL: IMPLICAÇÕES PARA O COTIDIANO DA CRIANÇA

Os conteúdos midiáticos, entre eles os desenhos animados, vêm se perpetuando há várias gerações, e a cada uma delas um novo herói se destaca na telinha da TV, deixando muitas vezes uma sensação de saudade naqueles que um dia foram crianças e se divertiram com determinadas animações. Na atualidade não tem sido diferente, na medida em que há os desenhos da moda, cultuados por varias crianças, que muitas vezes passam uma boa parte do tempo em frente à televisão.

Os desenhos animados são uma importante fonte de transmissão de conhecimento, sendo utilizados tanto nos lares como também em algumas escolas (especialmente em escolas de Educação Infantil). Sabe-se que as crianças adoram estar diante dos desenhos e perdem a noção do tempo em frente à TV, deixam até mesmo de brincar para assistir às animações, que, ora são violentas, ora são competitivas, estimulam a fantasia e levam as crianças a um mundo encantado.

Assim sendo, torna cada vez mais necessário fazer uma reflexão acerca da importância que esse meio de comunicação exerce sobre a vida da criança. Portanto não se pode desconsiderá-lo no contexto da educação infantil.

Segundo Fischer (2006, p. 7), a mídia participa da constituição de sujeitos e subjetividades, na medida em que produz imagens, significações, enfim, saberes que de alguma forma se dirigem à "educação" das pessoas, ensinando-lhes modos de ser e estar na sociedade em que vivem. É necessário, assim, ressaltar que não se pode negar que a TV, ao lado da escola, família, instituições religiosas a sociedade em geral, exerce influência na formação desse sujeito.

Assim, pode-se observar que fica cada vez mais evidente a interferência da mídia, especialmente da televisão, na formação do sujeito ocidental contemporâneo. A criança é receptora das mensagens veiculadas pela TV, ela as recria de acordo com suas experiências, em um processo de troca de conhecimentos.

À medida que as crianças crescem adotam novas definições para a realidade televisiva: primeiro acreditam que qualquer coisa na televisão, que poderia acontecer na vida real, é real; mais tarde acreditam que o que veem na televisão representa algo que, provavelmente, aconteceria no mundo real (GREENFIELD, 1988, p. 53).

Diante deste fato, estes pequenos telespectadores estão inseridos neste ambiente televisivo, e o que eles compartilham com os colegas é determinante para sua visão de mundo. Quanto menor e mais frágil for a criança, mais estará susceptível e maior influência sofrerá, se encontrar um herói violento ou mau caráter, no qual se espelhará. Da mesma maneira que a família e a escola, a TV também tem um papel muito importante no desenvolvimento da criança.

Na atualidade, não ver televisão é considerado tão estranho quanto não ir à escola. No dia-a-dia, os programas ganham importância por criarem um universo comum de experiências que serve como assunto a ser discutido em sala de aula, encontros sociais etc. As crianças também imitam os personagens da tela e reinventam lutas e brincadeiras a partir de seus programas favoritos (ROSENBERG, 2008, p. 23).

Conforme Fischer (2006, p. 112), a TV, como recurso de aprendizagem, faz sentido e pode tornar-se um elemento realmente significativo no contexto escolar, desde que fiquem bem compreendidas suas funções e seus limites pedagógicos. Sendo assim, um dos meios de tornar essa proposta eficaz é utilizando a televisão e os desenhos animados para o público da Educação Infantil, pois os desenhos animados são veículos para se trabalhar fatores que envolvem a vida em sociedade. Portanto, o professor deve explorar a linguagem e a leitura em sala de aula, realizar atividades dinâmicas que estejam relacionadas aos desenhos animados, que desafiem os alunos e que os ajudem a refletir.

A televisão e a mídia eletrônica mais recente, se usadas com inteligência, têm grande potencial para contribuir com a aprendizagem e o desenvolvimento da criança. Proporcionam habilidades mentais diferentes das desenvolvidas pela leitura e pela escrita. A televisão é um recurso mais indicado que a palavra escrita para transmitir certos tipos de informação e, além disso, torna a aprendizagem acessível a grupos de crianças que não se saem bem em situações escolares tradicionais e até as pessoas que não sabem ler (GREENFIELD, 1988, p. 16).

Dessa maneira, os programas de televisão fazem parte do conjunto de mediações culturais, inserindo o educando, de forma indireta, em produções impregnadas de ambivalência que lhes confere um potencial de informação, possibilitando uma parceria para a construção do conhecimento. Assim, as crianças têm tanto a possibilidade de tornarem-se observadores críticos, quanto de tornarem-se vítimas acríticas que não conseguem determinar o que querem, o que podem e o que devem assistir.

A criança é educada também pela mídia, principalmente pela televisão. Aprende a informar-se, a conhecer – os outros, o mundo, a si mesma –, a sentir, a fantasiar, a relaxar, vendo, ouvindo, “tocando” as pessoas na tela, que lhe mostram como viver, ser feliz e infeliz, amar e odiar. A relação com a mídia eletrônica é prazerosa – ninguém obriga –, é feita por meio da sedução, da emoção, da exploração sensorial, da narrativa – aprendemos vendo as histórias dos outros e as histórias que os outros nos contam. Mesmo durante o período escolar, a mídia mostra o mundo de outra forma – mais fácil, agradável, compacta – sem precisar de muito esforço. Ela fala do cotidiano, dos sentimentos, das novidades. A mídia continua “educando” como contraponto à educação convencional. “Educa” enquanto nos entretém (FIORENTINI, 2001, p. 34).

Mediante esse comentário, podemos perceber que a mídia possui grande poder de influência, sobre o comportamento cognitivo e os hábitos sociais, culturais e políticos. As quantidades de informação que chegam às pessoas são exorbitantes, o que leva estas a até mesmo não saberem o que fazer com tais informações, principalmente no tocante às crianças, que precisam também transformar estas informações em conhecimento. Nesse contexto, torna-se preocupante a interferência do desenho na organização das representações simbólicas da criança.

Conforme Siqueira (2009, p.108) “segundo a lógica da indústria cultural ¹que produz os desenhos, periodicamente novos personagens e enredos são lançados. Como modismo, os de maior sucesso ganham versão para o cinema e para o vídeo e passam a ilustrar: capas de cadernos, mochilas, camisetas, bonés”. Esse bombardeio midiático e publicitário torna quase inevitável uma onda de consumo e mudança de padrões de comportamento já que se que parecer ou imitar o personagem principal, suas atitudes.

Desse modo, sabemos que as tecnologias estão presentes em nosso cotidiano não apenas em forma de suportes, mas de cultura. De fato, as tecnologias ampliam nossa visão de mundo, modificam as linguagens e propõem novos padrões éticos e novas maneiras de aprender a ver a realidade. Conseqüentemente, a escola – seus dirigentes e professores – deve discutir e compreender seu papel nos processos de ensino e aprendizagem. Pois o currículo escolar não está livre desses outros saberes que são produzidos através do currículo cultural desenvolvido pela mídia. Assim, se tivermos na escola um currículo organizado que se destine a reunir

¹ **Indústria Cultural** é o conceito criado por Adorno e Horkheimer no lugar de cultura de massa.

um conjunto de conhecimentos reconhecidos oficialmente, como aqueles que são dignos de aprendizagem, há também outro tipo de currículo que prima não por ensinar conhecimentos científicos, mas modos de conduta, de comportamentos e hábitos.

4 TV E A ESCOLA: EDUCAR E DESEDUCAR

Muito se tem falado e analisado sobre a TV, criança e escola, principalmente em relação aos programas televisivos e sobre a influência deles na vida das crianças. Assim como pontos formativos, a TV tem seus pontos deformativos. É importante então saber o tamanho da responsabilidade desse veículo de informações de massa na transmissão e construção de conhecimentos, valores, conceitos e culturas em nossa sociedade. Não devemos lutar contra a mídia, mas possibilitar uma apropriação crítica sobre ela e o que ela ensina.

A televisão, na formação cultural, assume duas funções: uma deformativa e a outra formativa. A TV, a partir de sua função de formativa, contribui para a divulgação de ideologias, bem como dirige de maneira equivocada a consciência dos espectadores, entretanto, este meio de comunicação possui também um enorme potencial de divulgação de informações e de esclarecimento (ADORNO, 1995, p. 76).

Assim, como tudo tem dois lados, a TV não é diferente, uma vez que tem seu lado positivo e também seu lado negativo. A televisão é a mídia mais utilizada por crianças e adolescentes, é a principal fonte de lazer e de informação deles.

O papel da televisão depende de como é cada criança, de como a família se organiza. Depende se você e seu filho veem 40 horas de TV por semana ou se você presta atenção e seleciona o que o seu filho vê. Se, nos contos de fada, Branca de Neve é completamente boa, e a madrasta, completamente má, o mesmo não se pode dizer da TV. Todo mundo sabe que a organização da sociedade é complexa e de difícil compreensão. E a mídia se inclui na nossa sociedade. Portanto, a resposta para a pergunta "TV: monstro ou fada?" será sempre um "depende". Cada criança e cada família, é bom repetir, reagem de maneira única aos estímulos da mídia. De acordo com a atitude individual, a TV se transforma (ROSENBERG, 2008, p. 28).

Assim, a relação que se estabelece entre os conteúdos, sejam filmes ou desenhos animados, e a sua mediação adequada que poderá ser um excelente fomentador da criatividade e do desenvolvimento da criança. No entanto, é preciso um olhar no que concerne ao conteúdo dos desenhos animados, à relação da criança com a TV, ao tempo dedicado a essa interação e à relação com o consumo que esta interlocução pode impactar nesse contexto, seja na escola, na família, ou em qualquer outro ambiente que propicie o desenvolvimento da criança.

[...] Os efeitos prejudiciais que a mídia eletrônica tem sobre as crianças não são intrínsecos à própria mídia, mas resultam das formas como esta é usada. Muito do conteúdo da TV comerciais usam técnicas sofisticadas para instigar os telespectadores a desejarem adquirir certos produtos, e as crianças pequenas não possuem defesas contra tais técnicas. Assim, assistir à televisão pode tornar-se uma atividade passiva, paralisante, se os adultos não orientarem o que os seus filhos devem ver na TV, ensinando-os a assistir criticamente e aprender com o que assistem (GREENFIELD, 1988, p. 16).

Diante dessa questão, assim como os educadores devem ensinar as crianças a assistir TV, os pais também devem. As crianças não aprendem apenas quando estão na escola. Elas aprendem desde a hora em que acordam até o momento em que fecham os olhos para dormir. A televisão e outras formas de mídia são professores naturais pelos quais elas têm atração. A questão é saber o que ensinam. Diferente da escola, a televisão mostra conteúdos do momento, da atualidade, diretamente, unindo e intervindo na vida do educando porque são acontecimentos do seu cotidiano reproduzidos na sua frente todos os dias.

A distância existente entre as especificidades das aprendizagens realizadas a partir das mediações televisivas e as metodologias de ensino tradicionais de sala de aula constitui um grande desafio para o educador. Esse desafio pode ser encarado como um obstáculo intransponível. Diante dele a pessoa pode passar a ignorá-lo ou pode vê-lo como oportunidade para a realização de parcerias, integrando as práticas e os saberes escolares às possibilidades de aprendizagem oferecidas pela televisão (FIORENTINI, 2001, p. 18).

Portanto, percebe-se que, quando a televisão é usada corretamente na sala de aula, ela pode levar a resultados gratificantes, tanto para os alunos quanto para os professores. Uma maneira interessante de inserir a TV na Educação Infantil é através de programas infantis que valorizem os bons sentimentos, as boas maneiras, onde a criança consiga identificar o certo do errado, estimulando e ajudando a valorizar atitudes e valores corretos. Assim é descoberta uma nova forma de produção de conteúdo, constituindo uma nova relação entre televisão, escola e aluno.

5 ASPECTOS METODOLÓGICOS DO ESTUDO

A presente pesquisa desenvolveu-se com o intuito de analisar a influência dos desenhos animados no universo infantil e a possibilidade de utilizá-los como recurso pedagógico; tendo como público alvo os educadores, alunos e uma coordenadora pedagógica de uma escola de Educação Infantil, da rede particular de ensino do município de Picos-PI. Neste estudo apresentam-se as seguintes questões: Quais implicações têm os desenhos animados no imaginário das crianças? Qual é a possibilidade dos professores utilizarem os desenhos animados como recurso pedagógico? Para responder a esses questionamentos, a partir dos objetivos apresentados, buscou-se a realização de uma pesquisa fenomenológica, pois esse tipo de estudo adequa-se aos objetivos do trabalho.

A pesquisa fenomenológica busca a interpretação do mundo através da consciência do sujeito formulada com base em suas experiências. Seu objetivo é, portanto, o próprio fenômeno tal como se apresenta à consciência, ou seja, o que aparece, e não o que se pensa ou se afirma a seu respeito. Tudo, pois, tem que ser estudado tal como é para o sujeito, sem interferência de qualquer regra de observação. Para a fenomenologia, um objeto pode ser uma coisa concreta, mas também uma sensação, uma recordação, não importando se este constitui uma realidade ou aparência (GIL, 2010, p. 39).

Esta pesquisa foi também subsidiada por um levantamento bibliográfico, a fim de constatar conceitos e ideias de autores que tratam a respeito da temática abordada nesse estudo. Os principais autores utilizados foram: Nunes (2010), Rosenberg (2008), Freire (1996), Belloni (2009), Adorno (1995), Greenfield (1988) dentre outros que tratam da temática desse estudo.

A instituição de ensino pesquisada atua nos turnos matutino e vespertino. Os participantes da pesquisa são professores, alunos e uma coordenadora pedagógica, pois diante dos objetivos foi necessária uma maior investigação e interação com o ambiente escolar.

A população investigada consta de duas (02) professoras que atuam na Educação Infantil (Professora A: maternal e Professora B: Jardim II) dezenove (19) alunos do maternal, dezessete (17) alunos do Jardim II, na faixa etária entre 3 e 6 (três e seis) anos de idade. Sendo que vinte e dois (22) são do sexo feminino apenas 14 (quatorze) são do sexo masculino.

Para a coleta de dados, foram utilizados os seguintes instrumentos: questionários, entrevistas semiestruturadas, observação livre e depoimento pessoal, a fim de reunir informações significativas e necessárias para o desenvolvimento desta pesquisa. Após uma explicação sobre o que tratava a pesquisa, os questionários foram aplicados pessoalmente às professoras.

Para a realização das entrevistas semiestruturadas aplicadas aos alunos do maternal e do Jardim II, foi formulado um questionário.

[...] a entrevista semiestruturada, que ao mesmo tempo em que permite a livre expressão do entrevistado, garante a manutenção de seu foco pelo entrevistador ele prepara uma lista de questões que vão sendo formuladas oportunamente com vista à obtenção de mais detalhes e ao aprofundamento das descrições [...] (GIL, 2010, p. 137).

As entrevistas com os alunos foram, realizadas de forma individual. Estas foram gravadas e transcritas para facilitar a leitura das respostas obtidas. Os alunos participantes receberam a devida aceitação dos pais e da instituição escolar, lembrando que nenhum estudante foi obrigado a participar da pesquisa contra a vontade, uma vez que todos se mostraram bem dispostos, demonstrando grande interesse pelo assunto abordado.

O depoimento pessoal da coordenadora aconteceu durante o mês em que a pesquisa foi realizada. Segundo Queiroz (1987, apud Gil, 2010, p. 137), “[...] depoimento pessoal entende-se o relato de uma experiência individual que revela sua ação como pessoa e participante da vida social, na obtenção de depoimento o pesquisador adota uma postura ativa, procurando obter as descrições que se relacionam diretamente com o tema da pesquisa”. O depoimento pessoal da coordenadora foi registrado a partir da sua expressão oral, que a pesquisadora anotava imediatamente. No texto optou-se por apresentar e discutir a transcrição do depoimento.

Os momentos de observação livre possibilitaram conhecer melhor um pouco do trabalho dos professores.

“Observar”, naturalmente, não é simplesmente olhar. Observar é destacar de um conjunto (objeto, pessoas, animais etc.) algo especificamente, prestando, por exemplo, atenção em suas características (cor, tamanho etc.) (TRIVIÑOS, 1987, p. 153).

Neste sentido, primeiro foi feita a etapa de observação e em seguida, aplicação dos questionários e entrevistas. Após a coleta de dados, procedeu-se à transcrição e análise dos mesmos. Ocasionalmente a interpretação sobre a temática abordada, Segundo Triviños (1987, p.152), [...] os instrumentos de coletas de dados não são outra coisa que teoria em ação que apoia a visão do pesquisador.

A coleta de dados aconteceu no período de dois mil e treze (2013), teve início em outubro, com observações, e término em novembro, com a aplicação de questionários, entrevistas e coleta de depoimento pessoal.

A análise e aprofundamento teórico deram-se até janeiro de dois mil e quatorze (2014), com o propósito de adquirir dados precisos para compor o trabalho de monografia e também aprofundar a discussão sobre o tema pesquisado.

6 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A presente análise está baseada nas informações obtidas a partir das respostas concedidas pelos professores, alunos e uma coordenadora pedagógica participante do estudo, mediante aplicação de questionários, entrevistas, coleta de depoimento pessoal e observações. O questionário para os professores contém sete (07) questões sendo todas abertas. O questionário para realização das entrevistas com os alunos contém onze (11) questões abertas e duas (2) fechadas. Tais questões visaram analisar a influência dos desenhos animados no universo infantil e a possibilidade de utilizá-los como recurso pedagógico.

6.1 Relato e análise do depoimento pessoal da coordenadora da escola

Neste subcapítulo será abordado o depoimento pessoal realizado com a coordenadora pedagógica da escola, a qual relata sobre a importância de se trabalhar com os desenhos animados dentro de uma instituição de ensino, pois, segundo ela, as crianças levam para dentro da escola as influências destes entretenimentos, que são veiculados nos meios de comunicação. Para melhor compreensão cita o exemplo de um menino de 5 (cinco) anos que gostava muito do desenho do Ben10, usava todo material escolar baseado neste personagem, imitava a fala e os gestos, às vezes demonstrando as formas de luta.

Ao observar tais manifestações e mudança de comportamento com os colegas e professores, foi decidido que era preciso ter uma conversa com os pais para que eles pudessem ajudar a resolver tal questão. Assim sendo, percebe-se que os desenhos influenciam a vida das crianças, principalmente se elas forem pequenas, pois seu imaginário está em construção.

Em relação à utilização dos desenhos animados como recurso pedagógico, a educadora relata que já trabalhou em uma instituição na qual era desenvolvido um projeto sobre a TV na Educação Infantil, no qual eram utilizados desenhos, filmes e músicas. Cada nível de ensino tinha seu acervo de material pedagógico. Mas a instituição de ensino pesquisada não trabalha com projeto destinado à utilização da TV, mas utiliza a mídia como meio pedagógico, no caso a TV, e utiliza dois dias por semana, no maternal, e um dia, no Jardim II. Os desenhos são escolhidos de acordo com os conteúdos a serem desenvolvidos, previstos nos planos de aula.

Os professores trabalham com desenhos educativos, como pode ser verificado a partir das observações desenvolvidas nas salas de aula. Para ela, a utilização dos desenhos tem como objetivo oportunizar para as crianças uma melhor compreensão dos conteúdos estudados, proporcionando, assim, um desenvolvimento crítico, uma melhor forma de olhar para a TV, permitindo que a criança possa escolher melhor os tipos de programa para suprir suas necessidades, ou melhor, saber compreender que nem tudo que passa nela deve ser interpretado como verdade.

6.2 Análise das falas das professoras (A – Maternal; B - Jardim II)

A presente análise apresenta e discorre sobre a fala de duas professoras da modalidade de ensino Educação Infantil de uma escola da rede particular de ensino do Município de Picos – PI. Para explanação dos resultados, será desenvolvida uma análise qualitativa, tendo em vista que o instrumento de coleta de dados nos permite a adoção de tal prática. Participaram do estudo uma professora do maternal e uma professora do Jardim II.

Na análise do questionário, perguntou-se as educadoras se a escola utiliza a mídia como (filmes, documentários, desenhos animados, musica etc) foram obtidas as seguintes respostas:

“Sim utilizo músicas infantis variadas (Xuxa, e de conhecimento popular etc...) filmes e desenhos infantis, por vezes livres, por vezes de acordo com o conteúdo estudado” (PROFESSORA A).

“Sim utilizo de desenhos animados geralmente de acordo com o conteúdo a ser estudado como (Dora aventureira, era do gelo, rei Leão) e músicas da Xuxa, Eliana Barros e folclóricos” (PROFESSORA B).

Percebe-se, a partir das respostas obtidas, que as educadoras trabalham com a mídia como material pedagógico, sendo utilizado, mas de acordo com o conteúdo trabalhado. Porém pode-se observar, a partir do comentário da professora do maternal, que às vezes os desenhos são utilizados de forma livre sem ser de acordo com o tema abordado na aula.

[...] O diferencial está em como usamos a tecnologia. Nossa competência para entendê-la é que vai dar autonomia e liberdade às crianças quanto a seu uso. E também vai ensiná-las a interpretar esse universo e lidar com ele. Conseqüentemente, o desafio é transformar a televisão em aliada, em vez de inimiga (ROSENBERG, 2008, p. 11).

Assim sendo, existem inúmeras possibilidades para que os educadores possam utilizar a TV como recurso pedagógico, tanto para uma melhor compreensão do conteúdo estudado, como para o desenvolvimento integral da criança.

Mediante a segunda questão, procurou-se saber até que ponto os desenhos animados influenciam na educação das crianças, sob o ponto de vista das educadoras.

“Dependendo do desenho, acredito eu que ele tem grande poder influenciador, pois é uma linguagem clara e atraente para os pequenos podendo influenciar, desde o comportamento até discernimento de atitudes certas ou erradas, despertando na criança o desejo de mudar e ter o comportamento ou atitude igual a do seu desenho favorito, claro que deve ter sempre a intervenção de um adulto” (PROFESSORA A).

“Influencia a motivação, criação e construção do imaginário infantil acerca do mundo que as crianças fazem parte; possibilita novas formas de criar, imaginar o mundo, oferecendo ferramentas para construí-lo e favorecem a problematização e resolução visual de temáticas que no espaço “real” a criança tem dificuldade de compreender, como nascimento, morte, família e relacionamento” (PROFESSORA B).

Mediante as respostas obtidas percebe-se que, as educadoras acreditam que os desenhos animados podem influenciar na educação das crianças, e que, dependendo do desenho, pode possibilitar o desenvolvimento delas sobre si mesmas e sobre o mundo no qual estão inseridas.

Nesse sentido defendo a tese de que a TV, na condição de meio de comunicação social, ou de uma linguagem audiovisual específica ou ainda na condição de simples eletrodoméstico que manuseamos e cujas imagens cotidianamente consumimos, tem uma participação decisiva na formação das pessoas – mais enfaticamente na própria constituição do sujeito contemporâneo. Pode-se dizer que a TV [...] é parte integrante e fundamental de processos de produção e circulação de significações e sentidos, os quais por sua vez estão relacionados a modos de ser, a modos de pensar, a modos de conhecer o mundo, de se relacionar com a vida. (FICHER, 2006, apud SOUZA, 2007, p. 44).

Dando sequência, perguntou-se às educadoras se elas consideravam as influências dos desenhos animados como positivas ou negativas. Foram obtidas as seguintes respostas:

“Dependendo do desenho e de como ele é visto, acredito que positivo. É só fazer a seleção dos desenhos e ter sempre um tempinho depois para discutir com as crianças” (PROFESSORA A).

“Positivas, desde que sejam selecionados pelos professores os desenhos que transmitem ensinamentos bons para a construção de aprendizagem das crianças” (PROFESSORA B).

Observa-se na fala das entrevistadas que, dependendo do uso, os desenhos podem ser utilizados de forma positiva. E destacam a importância de se procurar desencadear reflexões para um processo de ensino e aprendizagem contextualizado e crítico, problematizando as imagens de maneira reflexiva e construtiva, embora o termo “tempinho” conote uma ausência de um tempo especificamente reservado para a reflexão e não simplesmente “se sobrar”.

Indagou-se as educadoras sobre quais os desenhos que as crianças mais gostam de assistir na escola. As entrevistadas deram as seguintes respostas:

“A Dora aventureira, turma da Mônica e desenhos bíblicos (Moises, Davi)” (PROFESSORA- A).

“Na escola, a Dora aventureira, Era do gelo, O nascimento de Jesus, Rei Leão, Madagascar” (PROFESSORA B).

Segundo as falas acima transcritas, os desenhos que as crianças, mais gostam de assistir são educativos, religiosos e minoritariamente de entretenimento, os quais são transmitidos por algumas emissoras brasileiras de televisão, sendo de fácil acesso para as crianças e bem atrativo para o público infantil.

Quando perguntado as educadoras sobre a possibilidade de utilizar os desenhos animados como recurso pedagógico, foram obtidas as respostas a seguir:

“São grandes as possibilidades, pois, como já falei, os desenhos animados tem uma linguagem clara e atraente” (PROFESSORA A).

“No momento de contribuir no processo ensino aprendizagem observando quais mensagens estes desenhos pode transmitir para auxiliar no desenvolvimento cognitivo e social dos alunos na fase de educação infantil” (PROFESSORA B).

Segundo o relato, são várias as possibilidades de os professores utilizarem os desenhos animados no processo de ensino e aprendizagem, pois, como foi mencionado, eles tem uma linguagem clara e atraente ao público infantil, permitindo assim que sejam desenvolvidas várias atividades que propiciem momentos de aprendizagem. No entanto elas não evidenciam como estão fazendo uso das mídias de entretenimento, tais como Madagascar e Rei Leão, para fins pedagógicos.

A escola deve rever suas práticas educativas para adaptar-se às necessidades dos educandos e que "... todas as concepções e práticas podem e devem ser questionadas. [...] A partir daí é que surge a necessidade de colocar em questionamento as práticas de naturalização que hoje circulam e se mantêm como dogmas na educação" (HERNÁNDEZ, 2007, apud NUNES, 2010, p. 14).

Sendo assim, educadores na posição não de transmissores de informações e conhecimentos sistemáticos, devem oportunizar condições para que, por meio do desenvolvimento de suas práticas educativas, a criança possa construir de forma autônoma o seu próprio conhecimento. Deixando de serem meros transmissores de conteúdo, passando a se adequar às necessidades dos alunos.

Na questão seguinte, procurou-se saber se o educador encontra dificuldade na utilização dos desenhos animados como recurso pedagógico. Qual sua maior dificuldade. Foram obtidas as seguintes respostas:

"Não sinto dificuldades na utilização dos desenhos como recurso pedagógico"
(PROFESSORA A).

"Não sinto dificuldades" (PROFESSORA B).

Assim sendo, as educadoras acima expressam um discurso de que estão envolvidas com a nova era da tecnologia assimilando o uso sistemático destas no trabalho docente com o aluno.

Os estudantes contemporâneos apresentam vivências visuais diferentes de outras gerações, pois suas experiências são intermediadas por avançadas tecnologias apresentadas pela televisão, pela publicidade, por filmes e vídeos, por jogos eletrônicos e pela internet. A interação dos alunos com as novas tecnologias interfere diretamente nas maneiras que esses se relacionam com o ensino e com a aprendizagem escolar, pois a ênfase das instituições escolares em apenas alguns meios de expressão e de comunicação já não atende as necessidades dos estudantes que

aprenderam a conviver com a variedade visual (NUNES, 2010, p. 52).

Diante disso, percebe-se a importância de que sejam trabalhadas nas instituições de ensino atividades que possibilitem ao aluno desenvolver um olhar crítico sobre a mídia.

Através de atividades pedagógicas voltadas para a leitura de imagens, os estudantes começam a perceber as relações que essas desempenham no dia-a-dia. Conseguem, por exemplo, contextualizar, interpretar, produzir e compreender os possíveis sentidos que cada imagem reproduz e como isso se relaciona a suas experiências pessoais (NUNES, 2010, p. 48).

Finalizando a análise do questionário, na última questão foram solicitadas sugestões sobre como os desenhos animados poderiam ser utilizados para uma maior interação com os conteúdos curriculares. As respostas foram:

“O Mauricio de Sousa fez uma seleção de episódios da turma da Mônica, cada capítulo com uma temática diferente, então é conhecer o conteúdo e aderir os desenhos animados que vai desde boas maneiras, a preservação da natureza, trânsito e etc...” (PROFESSORA A).

“Saber qual é o nível de ensino e a idade da criança que será envolvida no ensino infantil o desenho deve ter a duração de 30 minutos para atingir o nível de construção dos alunos; deve-se trabalhar temas ligados aos conteúdos estudados, elaborar um roteiro de perguntas para os alunos, debates sobre os personagens e a história que o desenho vem abordando” (PROFESSORA B).

A partir dos dados observados nos questionários aplicados às professoras, percebe-se a importância destes educadores trabalharem com os desenhos animados, de maneira crítica e criativa, mas de forma planejada com o propósito de desenvolver vários conhecimentos nos educandos para que assim o seu objetivo metodológico seja alcançado.

6.3 Apresentação dos relatos e análise de entrevistas (alunos do Maternal e Jardim II)

Foram realizadas trinta e seis (36) entrevistas com crianças na faixa etária entre 3 e 6 (três e seis) anos de idade. Sendo que vinte e dois (22) são do sexo feminino apenas 14 (quatorze) são do sexo masculino.

As crianças, ao serem interrogadas sobre os desenhos que mais gostam, deram respostas diferentes, por meio das quais pode se notar que, entre os favoritos na escola, estão: Dora aventureira, Era do gelo, desenhos da TV cultura, Xuxa, Castelo de diamante, Patati-patata, Turma da Mônica. Em casa, Pica-Pau, Alice no país das maravilhas e Ariel. Houve crianças também que citaram como seus preferidos alguns filmes de animação como A bela e a fera e Cinderela. Citaram ainda duas séries: O Chaves e O sítio do pica-pau amarelo.

Dando sequência, perguntou-se aos alunos com que frequência eles assistem desenhos animados, boa parte das crianças disse assistir os desenhos porque realmente gostam, no entanto assistem por um período que varia de 30 minutos a 3 horas durante o dia, sendo que, em casa, na maioria das vezes, quem controla o tempo diante da TV são seus pais. Isto pode ser atribuído ao fato de morarem em uma cidade em que não possuem a liberdade de brincar com seus amigos na rua.

Perguntou-se aos alunos se eles se identificam com algum dos desenhos que assistem. As opções eram: não, sim, não sabem explicar o porquê desta identificação.

Gráfico 1- Identificação das crianças com personagens de desenhos animados

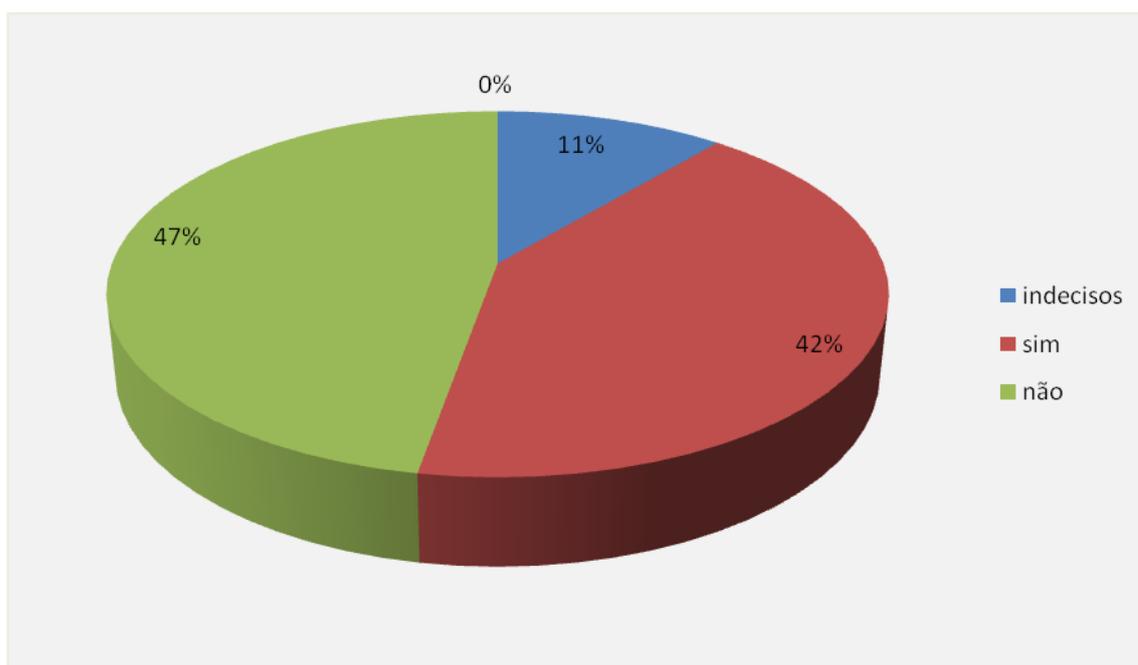


O gráfico1 mostra que foram muitas as crianças que disseram se identificar com alguns dos personagens dos desenhos que assistem, sendo que algumas não sabem explicar o porquê desta identificação. Diante desta revelação de desconhecimento sobre a identificação com os personagens, pode-se entender que o fato de as crianças entrevistadas terem entre 3 e 6 (três e seis) anos de idade se revela que elas se encontram em uma fase da infância em que o faz de conta é

muito presente e isto as faz incapaz de perceber conscientemente esta relação intersubjetiva que elas mesmas constroem com seus heróis.

Indagou-se aos alunos se eles acreditam que o que acontece nos desenhos pode acontecer também na vida real. As opções eram: indecisos não sabendo responder, não, sim.

Gráfico 2- Relação que a criança estabelece entre a realidade física e a midiática



O gráfico 2 mostra que várias crianças entrevistadas disseram acreditar que o que acontece nos desenhos também possa acontecer na vida real, outras se sentiram indecisas, ao serem solicitados a darem um exemplo do que eles acreditavam poder acontecer. Houve ainda os que disseram que não acreditavam, sendo em sua maioria crianças de 5 a 6 anos.

Procurou-se saber se, nas brincadeiras, as crianças interpretam algum dos personagens dos desenhos que assistem. Para esta pergunta, 20 (vinte) disseram interpretar e 16 (dezesseis) optaram pelo não.

Indagou-se aos alunos se eles preferem ler um livro ou assistir a um desenho. Algumas crianças demonstraram interesse em leituras como fábulas, dizendo preferir ler um livro a assistir a um desenho, porém o número maior foi de crianças que disseram preferir um desenho, totalizando trinta (30) crianças que

demonstraram esta preferência. Apenas 6 (seis) dos entrevistados disseram preferir ler um livro. Foi mínimo também o número de crianças que disseram conversar com seus pais sobre o que assistem na TV, ou seja, apenas 5 (cinco) crianças disseram conversar com seus pais, 31 (trinta e um) optaram pelos amigos e professores.

Durante a realização de todas as entrevistas foi percebida uma dificuldade por parte das crianças em responderem as perguntas referentes às “influências dos desenhos animados”. Mas, apesar das indecisões frente a estas, tem-se que 28 (vinte e oito) crianças disseram acreditar que os desenhos influenciam nas decisões das pessoas. Ao serem solicitados exemplos de alguma situação em que se sentiram influenciados, deram respostas diferentes, por meio das quais se pode notar que o universo infantil é invadido pelas fantasias e imagens, embora 8 (oito) tenham dito não acreditar.

A grande dificuldade encontrada pelas crianças ocorreu quando foi questionado se as influências dos desenhos animados são positivas ou negativas. Tanto as crianças que responderam que as influências são positivas, como as que responderam que as influências são negativas, que no total foram 26 (vinte e seis) alunos, não souberam dizer o porquê de sua resposta, e apenas 10 (dez) crianças deram respostas precisas, atribuindo como uma influência positiva os desenhos utilizados pelas professoras e negativa os desenhos violentos, que podem levar as crianças à violência. Diante disto, especificamente no caso das 26 (vinte e seis) crianças mencionadas, pode ser levada em conta a dificuldade em realizar um julgamento pelo fato delas se encontrarem em uma fase de construção do seu imaginário acerca do mundo do qual fazem parte.

As crianças ao serem interrogadas sobre o deixar de fazer algo que realmente gosta apenas para assistir a um desenho, 12 (doze) dos entrevistados disseram que, se for um desenho realmente legal, deixam de fazer outra coisa que gostam para assisti-lo. No entanto, grande parte das crianças disse que não, 24 (vinte e quatro) não deixam de fazer algo que gostam apenas para assistir a um desenho. Apenas 9 (nove) das crianças demonstraram acreditar que as animações podem interferir em seus estudos, 27 (vinte e sete) disseram não acreditar nesta possibilidade. Contudo, deixaram claro que, algumas vezes, deixam de estudar para estar em frente à TV, o que demonstra uma contradição entre o que dizem e o que fazem.

Sendo assim, pode-se observar, através da análise das falas dos alunos, que os desenhos animados estão presentes no cotidiano destes, e seu poder de atração

é consequência da linguagem clara, que vem de encontro aos desejos, preferências, hábitos e atitudes que habitam tanto o mundo real quanto o imaginário dos mesmos. Por este motivo se torna importante discutir mais este assunto, para que assim os resultados das conversas sobre a mídia sejam transformados em projetos reais de ensinamentos mais próximos da realidade das crianças.

6.4 Análises de observações das aulas do (Maternal e Jardim II)

Observou-se uma aula em uma turma do maternal, a professora iniciou seu trabalho com uma acolhida (Oração da Criança) e canção de músicas infantis. Posteriormente realizou a chamada e recolheu as atividades que tinham sido mandadas para casa. Logo em seguida, as crianças foram conduzidas a formarem uma fila para ir beber água. Ao retornar, a professora faz uma conversa informal com as crianças sobre a importância de usar o capacete e o cinto de segurança para evitar acidentes.

Logo em seguida, foi dado início ao conteúdo do dia (nomes próprios e as letras do próprio nome). Ao retornar do intervalo, a professora conversa sobre o desenho que iriam assistir: Dora a aventureira ou Dora é um desenho animado do canal cultura, tem caráter educativo e apresenta a Dora, uma menina simpática, e seu amigo Botas, um macaquinho de botas vermelhas. Através de frases dirigidas diretamente ao espectador, conduz à interação com o desenho, estimulando o aprendiz relativamente a vários temas.

A professora pede aos alunos para prestarem muita atenção no desenho para que assim possam compreender melhor o conteúdo estudado. As crianças ficaram um pouco agitadas quando a TV foi ligada, mas, logo que se iniciou o desenho, elas ficaram vidradas na tela, os olhos brilhavam, faziam gestos de risos, algumas falavam junto com a personagem do desenho. A professora ficou em silêncio. Quando o desenho terminou, ela perguntou para as crianças o que elas acharam do desenho, o que elas aprenderam com o que viram. Logo após, deu início a uma discussão sobre o desenho e o tema que estava sendo estudado. Assim sendo, foi possível observar ou constatar que a professora realmente discute criticamente as cenas dos desenhos. Em seguida, questiona seus alunos sobre os personagens, o contexto do desenho, e sobre o tipo de aprendizagem que se pode tirar de tal desenho.

Observou-se também uma aula em uma turma de Jardim II, a aula foi iniciada com uma canção e oração da criança, sendo posteriormente feita a chamada pelo nome das crianças, a professora faz uma leitura de uma historinha. Logo em seguida, apresenta no quadro o tema da aula (orientação espacial: dentro/fora, em cima, entre, em baixo, na frente, atrás, mais alto, mais baixo, mais perto e mais longe).

No segundo momento, ao retornar do recreio, a professora conversa com as crianças sobre mudanças climáticas, logo após leva as crianças para assistirem a um desenho, A era do gelo, este tipo de desenho possibilita o professor trabalhar mudanças climáticas, os personagens são animais pré-históricos de 20 mil anos atrás os quais tentavam fugir das mudanças de temperatura que iriam atingir o norte do planeta. Assim, faz uma boa conexão para pensar as mudanças climáticas de um jeito diferente, lembrando as crianças que a terra tem ciclos e falando de como os seres se adaptam, entre outros temas.

A professora fez um breve comentário do desenho que iria ser transmitido, logo após liga a TV. As crianças ficaram um pouco agitadas, mas, aos poucos, ficaram em silêncio. Quando o desenho termina, a educadora dá início a uma discussão sobre o desenho e o conteúdo abordado, dando assim oportunidade para que os alunos pudessem refletir sobre o que se pode tirar de aprendizagem com o que se assiste. Foi perceptível o esforço da educadora para tentar problematizar a fala dos personagens, que se apresentou em algumas cenas, de maneira agressiva e situações antissociais que não ocorrem na vida real.

Nas turmas de maternal e Jardim II, vê-se que grande parte dos educandos, no momento das atividades na sala de aula com a TV, participou das discussões desenvolvidas sobre os desenhos. Assim os desenhos podem ser considerados como instrumentos privilegiados de ampliação dos conhecimentos e habilidades dos alunos.

Assim sendo, tendo em vista que o professor deve atuar como mediador do conhecimento, cabe a ele sensibilizar o aluno para buscar novas formas de aprendizagens, colocando-o em várias situações desafiadoras, ou seja, despertando-o para seu desenvolvimento e formação intelectual.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização da presente investigação permitiu uma visão atenta a respeito do tema, à medida que se observa a real situação de alguns educadores perante a utilização de desenhos animados como recurso pedagógico, podendo assim contribuir de maneira significativa para o aprendizado dos alunos. Principalmente nas séries iniciais, onde o universo infantil é invadido pelas fantasias e imagens dos desenhos animados. Desta maneira cabe ao educador saber aproveitar esse momento de maneira eficaz, planejada e produtiva.

São inúmeras as ideias existentes sobre a mídia, sendo que alguns a enxergam como negativa, outros, como positiva. No entanto, ela pode atender a estas duas vertentes, podendo ser tanto positiva como negativa, isto dependerá da leitura que as pessoas fazem a respeito da mesma.

Pode-se observar através dos dados obtidos que há várias possibilidades dos professores utilizarem os desenhos animados como recurso pedagógico. O educador deve passar a ver a televisão não como uma ameaça, mas como um recurso, pois, quando há esclarecimento quanto ao conteúdo e intencionalidade das mensagens veiculadas pelos desenhos animados, eles podem se tornar um aliado bastante efetivo no processo educacional na primeira infância.

As constatações feitas neste trabalho nos mostram que os desenhos animados transmitem muitas informações ao imaginário das crianças, pois, como pode ser verificado a através dos dados obtidos, os desenhos animados são importantes para o desenvolvimento infantil. Através deles, as crianças podem satisfazer suas necessidades de diversão, medos, aventuras e viver, de forma imaginária, conflitos, em um processo de amadurecimento cognitivo e emocional.

“Um item mencionado por muitas crianças é que assistir a certos programas de TV “dá medo” ou “faz chorar” ou as deixa “nervosas”, querendo saber o que vai acontecer . Assim como os adultos, as crianças gostam de se sentir estimuladas por desafios e emoções. Vivenciar uma aventura, um perigo ou um mistério pode ser gratificante. Porém, cada pessoa tem seu limiar confortável de estímulo. (ROSENBERG, 2010, p.25)

Portanto, conclui-se, com este trabalho monográfico, a pretensão de aprofundar a contribuição do fazer pedagógico, onde a escola torna-se um local social em que os participantes devem tomar conhecimento de sua identidade e de

seu potencial crítico, que possibilite a expressão do conhecimento das camadas sociais presentes, práticas pedagógicas criadoras de um clima de troca cultural prazerosa, propiciadora de um encontro real entre os indivíduos envolvidos no processo educativo.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação/** tradução Wolfgang Leo maar. Rio de Janeiro: paz e terra, 1995.

BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação**. 3. Ed. rev.- Campinas, SP: Autores Associados, 2009. (coleção polêmicas do nosso tempo; 78).

CORRÊA, Juliane. Revista **PRESENÇA PEDAGÓGICA**. V.18, Nº 104, p. 40. Mar/abr. 2012.

FIORENTINI, Leda Maria Rangel e Carneiro, Vânia Lúcia Quintão. **TV na escola e os desafios de hoje:** Curso de Extensão para Professores do Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública. Unirede e Seed /MEC/. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2 a. ed., 2001. Disponível em: < <http://www.unirede.br>>. Acesso em: 16 nov.2013.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. **Televisão e educação:** fruir e pensar a TV.3. Ed. Belo horizonte: Autêntica, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários á pratica educativa São Paulo: Paz e terra, 1996.

FREIRE, Wendel (org.). **Tecnologia e educação**. Rio de Janeiro: Wek Editora, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaboras projetos de pesquisa**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES, Ludmila Alessandra de Carvalho. **Currículo, globalização e indústria cultural: análise desse processo na sala de aula da disciplina inglês** / Ludmila Alessandra de Carvalho Gomes. Belo Horizonte, 2010.

GREENFIELD, Patrícia Marks. **O desenvolvimento do raciocínio na era da eletrônica:** os efeitos da TV, computadores e videogames. (tradução Cecília Bonaminee). São Paulo: Summ, 1988. (Novas buscas em educação ; v.32).

NUNES, Luciana Borre. **As imagens que invadem as salas de aula:** reflexões sobre cultura visual. Aparecida – SP: Ideias et Letras, 2010.

ROSENBERG, Bia. **A TV que seu filho vê**. 1ª. Ed. São Paulo: Panda Books, 2008.

SIQUEIRA, D.C.O. **Ciência e poder no universo simbólico do desenho animado**. Revista ciência e público2009. Disponível em<<http://www.casadaciencia.ufrj.br/Publicacoes/>>Acesso em: 15 nov. 2013.

SOUSA, Ana Carmita Bezerra de. **O currículo cultural da série malhação:** desvelando aspetos pedagógicos endereçados á juventude. Fortaleza, 2007.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

VEET, Vevarta. **Remoto controle: língua, conteúdo e participação nos programas de televisão para adolescentes.** São Paulo: Cortez, 2004. (Série mídia e mobilização social;7).

APÊNDICE

APÊNDICE A – Modelo dos Questionários Aplicados aos professores



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
DISCIPLINA: PRÁTICA E PESQUISA EDUCATIVA III - TCC
PROFESSOR: ALEX SANDRO COITINHO SANT' ANA

Caro professor, solicito a gentileza de responder o presente questionário destinado à coleta de dados para o trabalho de conclusão de curso de pedagogia da graduanda Maria Aparecida dos Santos Costa sobre Mídia e educação: algumas reflexões pertinentes a partir do trabalho docente com desenhos animados na educação infantil

Desde já agradecemos sua valiosa contribuição.

Questionário para os professores

1 – A escola utiliza da mídia como (filmes, documentários, desenhos animados, músicas, etc.) no processo de ensino aprendizagem?

a)sim ()

b)Não ()

Se sim, quais?

2- Para você, até que ponto os desenhos animados influenciam na educação das crianças?

3- Você considera que as influências dos desenhos animados são positivas ou negativas? Justifique.

4 - Quais são os desenhos que as crianças mais gostam de assistir?

5-Qual a possibilidade de você utilizar os desenhos animados como recurso pedagógico?

6-Você encontra dificuldade na utilização dos desenhos animados como recurso pedagógico? Se sim, qual sua maior dificuldade?

7-Dê sugestões sobre como os desenhos animados poderiam ser utilizados para uma maior interação com os conteúdos curriculares.

APÊNDICE B – Modelo dos Questionários Aplicados na realização das entrevistas semiestruturadas com os alunos



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
DISCIPLINA: PRÁTICA E PESQUISA EDUCATIVA III - TCC
PROFESSOR: ALEX SANDRO COITINHO SANT'ANA

Caro aluno solicito, a gentileza de responder o presente questionário destinado à coleta de dados para o trabalho de conclusão de curso de pedagogia da graduanda Maria Aparecida dos Santos Costa sobre Mídia e educação: algumas reflexões pertinentes a partir do trabalho docente com desenhos animados na educação infantil

Desde já agradecemos sua valiosa contribuição.

Questionário para a realização das entrevistas semiestruturadas com os alunos

1- Quais são os desenhos que você mais gosta de assistir?

2- Com que frequência você assiste desenhos animados?

3- Você se identifica com algum personagem dos desenhos que assiste?

a) sim ()

b) Não ()

4- Você acredita que o que acontece nos desenhos pode acontecer também na vida real?

a)sim ()

b) não ()

5- Nas brincadeiras que você participa você interpreta algum dos personagens dos desenhos que assiste?

6- Você prefere ler um livro ou assistir a um desenho?

7- Você conversa com seus pais, amigos, professores ou parentes sobre o que assiste na TV?

8- Você alguma vez já se sentiu influenciado por um desenho ou outro programa que assistiu na TV?

9- Você considera que as influências dos desenhos animados são positivas ou negativas?

10- Você deixa de fazer alguma coisa que gosta muito só para assistir um desenho?

11- Você acredita que os desenhos podem interferir em seus estudos?

APÊNDICE C





